

## LEITURA LITERÁRIA ENTRE JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UM ESTUDO DE CASO

Iasmyn Hadassa Leite Machado<sup>1</sup>, Gleicy Iara Rodrigues Alves<sup>2</sup>, Micaela Martins de Andrade<sup>3</sup>, Lucas André da Luz Silva Dias<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: iasmyn.machado@estudante.ifto.edu.br

<sup>2</sup>Estudante do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: gleicy.alves@estudante.ifto.edu.br

<sup>3</sup>Estudante do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: micaela.andrade@estudante.ifto.edu.br

<sup>4</sup>Docente de História – IFTO. Orientador(a). e-mail: lucas.dias@ifto.edu.br

### 1 INTRODUÇÃO

O acesso à leitura no Brasil historicamente está ligado a extratos privilegiados da nossa sociedade. Desde os primórdios da colonização portuguesa, ter acesso ao letramento e às suas variáveis era sinônimo de prosperidade econômica. Apesar das transformações sociais ocorridas pós-independência, principalmente ao longo do século XX e começo do XXI, a leitura, principalmente impressa, parece estar em desuso entre os jovens, como aponta Gomes (2020).

Munidos dessa inquietação, nosso trabalho busca analisar a penetração da literatura brasileira entre 30 jovens de 14 a 17 anos, regularmente matriculados no Campus Palmas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Destacamos que esses estudantes são de uma gama diversificada de cursos, uma vez que a instituição oferece 9 na modalidade técnico-integrado ao ensino médio.

Para isso, dialogaremos com Bauman (2003) e o seu conceito de modernidade líquida, por entendermos que essa conceituação é fundamental para a compreensão da relação entre jovens, consumo, leitura e produção textual no século XXI, um século que parece ainda estar aprendendo a lidar com tamanha produção de informação. Diante desse cenário, estudos como esse são primordiais na busca por mapear a relação entre os estudantes e a leitura no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (doravante IFTO).

### 2 OBJETIVO

Objetivamos mapear a relação entre a leitura literária e os estudantes do Campus Palmas. Entendemos que nossa amostragem de 30 alunos é bastante significativa, esse inclusive, é o número de discentes que compõe a entrada dos cursos de Mecatrônica, Eletrotécnica e Edificações (1ª série). Logo, estamos diante de um contingente bastante significativo de alunos. Com isso, pretendemos oferecer suporte aos professores e à instituição como um todo para o norteamento de políticas que permitam diversificar e incentivar o acesso à leitura entre os estudantes do Campus.

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

Realizamos a coleta de dados primários através da aplicação de questionários via Plataforma Google Forms durante o período de (07/08 a 09/08). Portanto, a presente pesquisa apresenta-se como mista, pois utiliza dados quantitativos e qualitativos ao mesmo tempo. Entendemos que essa escolha metodológica se adapta ao nosso grupo de investigados e nos permite uma maior robustez na análise e uma capacidade ampliada de generalização dos resultados. O público-alvo, como já reiteramos

anteriormente, foram 30 jovens de 14 a 17 anos de idade, identificados com os gêneros masculino (10 estudantes) e feminino (20 estudantes). As perguntas foram elaboradas com o objetivo de quantificar a frequência de leitura, acesso às obras, as preferências literárias e o nível de familiaridade dos jovens com a literatura brasileira. Além disso, os questionamentos visavam compreender como eles percebem a importância da cultura em suas vidas, uma vez que entendemos que a percepção cultural afeta diretamente o consumo literário. Essa etapa nos permitiu mapear em termos quantitativos a relação entre os discentes e a leitura.

O questionário via ferramenta do Google Forms continha 11 perguntas e foi divulgado reiteradamente durante o período de desenvolvimento da coleta de dados, em grupos do aplicativo de mensagens WhatsApp das diferentes turmas do Ensino Médio do Campus Palmas. A intenção era que os alunos participassem de maneira livre da nossa pesquisa. Inclusive, por isso optamos pela possibilidade de que o discente pudesse responder em um ambiente no qual se sentisse mais à vontade, para que sua resposta fosse a mais condizente possível com sua real relação com a leitura.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados colhidos a partir das respostas do contingente de 30 estudantes do IFTO, Campus Palmas, nos permitem chegar a algumas conclusões, que necessitam, ao nosso entender, lançar luz para programas de incentivo à leitura e à popularização do conhecimento literário. Inicialmente, 26 dos 30 alunos disseram entender que faltou incentivo à leitura durante a jornada estudantil até chegar ao ensino médio. Para Freire (1997), a leitura necessita ser um exercício que desemboque na imaginação e criticidade. Só assim o sujeito estará exercitando a compreensão do que foi lido. Logo, podemos afirmar que uma leitura eficaz necessita ser acompanhada ao longo de todo o processo de intensa reflexão.

A literatura é, sem dúvida, uma das fontes de conhecimento que dialogam de maneira mais frutífera com a História do Brasil. Por isso, perguntamos no questionário se os discentes se sentiam confortáveis, a julgar pelo seu repertório de leitura, a debater sobre quaisquer temas relacionados a essa temática. 56% dos estudantes (17) apontaram que "NÃO" se veem aptos a opinar publicamente sobre a história do seu próprio país. Um dado absolutamente revelador, haja vista que História do Brasil é um dos temas curriculares mais presentes no 9º ano do ensino fundamental, estágio que esses estudantes acabaram de passar.

Levando isso em consideração, perguntamos de maneira mais ampla se há conforto ou insegurança quando o diálogo incide sobre conceitos éticos e exige opiniões críticas acerca de assuntos pertinentes à sociedade brasileira. Na mesma direção da questão anterior, 60% (18) afirmaram que "NÃO" se consideram preparados para dialogar sobre essas temáticas. Podemos concluir, então, que apesar de apontarem que a leitura faz parte do cotidiano, a metade dos estudantes não encontra nessa leitura que consomem o respaldo e repertório necessário para manter uma

conversa sobre temas caros a eles próprios. Dessa forma, percebemos que não há leitura e criticidade como sugere Freire (1997). É uma leitura, portanto, que não prepara o cidadão para exercer sua cidadania.

Aos alunos que disseram não ter a leitura presente no seu dia a dia, questionamos os motivos desse cenário. A maioria (70%) das respostas apontou para motivos como: preguiça, falta de incentivo, falta de foco e a falta de tempo. Bauman (2003) aponta que a modernidade líquida é o esfarelamento das relações humanas, tornadas cada vez mais produtos acelerados pelo tempo. As respostas apontam justamente para isso - um claro desinteresse em criar vínculo com a leitura, pois isso exigiria abrir mão de outros eventos da vida cotidiana. E o conhecimento na sociedade líquida precisa dar resultado financeiro iminente; se não o fizer, será considerado improdutivo.

Diante disso, questionamos os estudantes se sua relação com a leitura literária está ligada à sua classe social. 53% (16) dos estudantes afirmaram não ver paralelo entre classe e incentivo ao consumo literário. O resultado aponta para uma flagrante falta de problematização social. Há, por parte desses discentes, respostas que se contrapõem e se contradizem, mas no seu âmago apontam para uma mesma direção: é necessário desenvolver projetos de incentivo à leitura e à reflexão crítica. Iniciativas que insiram esses estudantes nos debates mais candentes da nossa sociedade. Afinal, eles precisam dimensionar que são atores ativos e não passivos na sociedade brasileira. Entendemos que a leitura literária tem o poder de mostrar a esses jovens a capacidade que eles possuem de construir um Brasil, que seja, por exemplo, menos desigual e mais sustentável.

A literatura é defendida bravamente por Candido (1995) como uma forma de emancipação social. Segundo o autor, o acesso a textos literários deveria ser direito de todos os brasileiros, pois seu consumo afeta diretamente a percepção que cada indivíduo constrói de seu cotidiano, incidindo em sua atuação social e cidadã. Na mesma linha defendida por Candido (1995), está Cosson (2006), que compreende a literatura como uma leitura simbólica, imaginativa, crítica e estética, indo muito além de uma simples compreensão superficial da vida. Para ele, a leitura é tão importante para o corpo quanto os exercícios físicos. Ambas as atividades precisam ser encaradas de maneira proporcional; somente assim evitaríamos a atrofia tanto física quanto intelectual.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Literatura é uma das formas eficazes do sujeito se perceber enquanto agente na sociedade em que vive. Os resultados colhidos na presente pesquisa, apontam que há oportunidade, para que nós, do Campus Palmas possamos redobrar os trabalhos com vistas a incentivar o hábito da leitura perante nossos discentes. Entendemos que a leitura literária é um recorte dentro da prática da própria leitura em si que necessita ser estimulada e explicada aos alunos. E o Campus Palmas dispõe dos elementos necessários para prover essa integração, já que possui um curso superior de Licenciatura Letras-Língua Portuguesa.

Compreendemos que nosso estudo, baseado na autodeclaração, pode apresentar vieses relacionados à memória e às percepções individuais, uma vez que essas nuances são mutáveis e estão constantemente em processo de construção e reconstrução. Na continuidade do trabalho, pretendemos expandir o escopo de alunos analisados e realizar entrevistas a partir da metodologia da História Oral, tomando Paul Thompson (1992) como referência teórica e epistêmica para a construção de uma amostragem mais robusta e dinâmica.

Acreditamos que o estímulo a leitura literária pode ocorrer com eventos integrados que unam os profissionais que atuam junto ao ensino superior e os docentes que trabalham na educação básica. Vale ressaltar que o retratado na presente pesquisa é uma amostragem não só do campus Palmas, mas da educação brasileira como um todo, que necessita, ao nosso entender de uma grande integração entre os diversos profissionais que atuam na área. Desde a formação na pré-escola, até o ensino superior, dessa forma estaremos no caminho de democratizar o acesso à leitura, que é um direito de todo brasileiro.

## 6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFTO pelo apoio na execução do projeto, que viabilizou a realização desta pesquisa, bem como aos estudantes que participaram respondendo nosso questionário.

## REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 235-263.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'Água, 1997.
- GOMES, Eliane Barbosa. **A influência das redes sociais na diminuição de interesse pela leitura impressa**. 2020. Monografia (Licenciatura em Letras) — Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2020.
- THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

